

- 11 Pedro Idris Sabali EN-MEC 25007
 12 Ricardo Miguel Carneiro do Couto EN-MEC 25107
 13 Fábio Jorge de Jesus EN-AEL 25207
 14 Francisco José Galdes Rodrigues EN-AEL 25307
 15 Ivo Micael Miúdo Maia EN-MEC 25407
 16 João Diogo Soares de Carvalho Pereira EN-AEL 25507

Fuzileiros

- 1 António Miguel Pires Torcato 20207
 2 André Nunes Pedro 20507
 3 André Filipe da Silva Caseira 20807

Médicos navais

- 1 Ana Sofia Rocha de Oliveira Lopes 25607
 2 Marisa Alexandra de Sousa Reis 25707

2 — Adoptar como patrono para os referidos cursos, de acordo com o disposto no artigo 178.º do Regulamento da Escola Naval, o “Ministro D. Rodrigo de Sousa Coutinho”:

Nasceu D. Rodrigo de Sousa Coutinho Teixeira de Andrade Barbosa em Chaves, a 3 de Agosto de 1755, sendo filho de D. Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho e de D. Ana Luísa Joaquina Teixeira de Andrade Barbosa.

Afilhado de baptismo de Sebastião José de Carvalho e Melo, futuro Marquês de Pombal, a sua educação é marcada pelos conceitos que presidiam às *Luzes*, de que seu padrinho foi um importante divulgador e executor.

Frequentou o Real Colégio dos Nobres a que se seguiu, a partir de 1773, o curso jurídico na então reestruturada Universidade de Coimbra, onde adquiriu uma formação intelectual muito próxima das ideias marcantes do século XVIII europeu, caracterizando-as como sendo *o doce caminho da filosofia e da ciência* e manifestando, desde logo, a sua admiração pela Inglaterra.

Iniciou a carreira diplomática como Ministro junto da Corte de Turim, tendo sido, em 1796, nomeado para o cargo ocupado anteriormente por Martinho de Mello e Castro que, como Ministro e Secretário do Estado da Marinha e Domínios Ultramarinos, durante duas décadas e meia, tinha realizado, com assinalável êxito, uma profunda reestruturação e modernização da Marinha.

Da notável actividade legislativa de D. Rodrigo é de mencionar: a instituição da Junta da Fazenda da Marinha e a nomeação de comissários para assegurar a bordo dos navios a administração da fazenda real; a regulamentação do Conselho do Almirantado; a criação da Escola de Construção Naval e do Corpo de Engenheiros; a fundação do Observatório da Marinha; a constituição da Brigada Real da Marinha e a edificação do Hospital Real da Marinha. Também muito importante foi a acção no sentido de aumentar o efectivo dos navios da Armada. É durante o seu ministério que, em 1797, uma força naval portuguesa colabora no bloqueio de Cádiz e no ano seguinte a esquadra do Marquês de Niza apoia o Almirante Nelson no bloqueio a Malta e no ataque a Tripoli. Em 1798, por iniciativa de D. Rodrigo, é criada a Sociedade Real Marítima, que tinha como finalidade recuperar a produção de cartas náuticas e geográficas assim como o fabrico de instrumentos náuticos, actividades que se encontravam inactivas. Conforme escrito pelo Marquês do Funchal: *Martinho de Mello organizou as esquadras, D. Rodrigo organizou a sua administração [...] Martinho de Mello mandou constituir o Dique do Arsenal da Marinha, D. Rodrigo mandou educar engenheiros e construtores, sem os quais o dique não seria utilizado.* De salientar, da sua autoria, um vasto plano de desenvolvimento para os domínios ultramarinos portugueses, especialmente no referente ao Brasil, estudo que foi considerado o mais completo e objectivo feito até à data.

A sua notável acção na área financeira e económica é amplamente reconhecida e por esse facto, em 1801, nomeado Ministro e Secretário de Estado da Fazenda e Presidente do Real Erário. O impulso dado à sistemática exploração em bases científicas do Ultramar, é um dos exemplos das inúmeras e importantíssimas reformas realizadas por D. Rodrigo até 1803, data em que pediu a demissão por não aceitar ser conivente com as medidas promovidas por influência dos políticos francófilos.

Atravessa então um período de afastamento político mas acompanha a Família Real na ida para o Rio de Janeiro, desígnio de que foi um incansável defensor, e é no Brasil, quando ganha novamente a confiança política do Príncipe Regente e se torna o seu principal conselheiro político, que este o nomeia, em 1808, Ministro da Guerra e dos Negócios Estrangeiros e concede-lhe, em Dezembro desse mesmo ano, em reconhecimento pelos altos serviços prestados, o título de Conde de Linhares. Compete-lhe então a complexa missão, que cumpre com assinalável êxito, de iniciar a criação de um Estado a partir de um vice-reinado colonial, alicerçado no sistema feudal das donatarias e das capitánias gerais. Elabora e põe em execução vários projectos entre os quais se devem destacar os relativos à Administração da Fazenda Real do Reino e o seu Restabelecimento,

à Política Relativa aos Domínios Espanhóis na América e aos Tratados de Aliança e Comércio com a Inglaterra.

D. Rodrigo de Sousa Coutinho veio a falecer no Rio de Janeiro, em 26 de Janeiro de 1812. Termina os seus dias um verdadeiro Homem de Estado e um *político das luzes* que procedeu com êxito a profundas reformas administrativas e financeiras, tendo a sua acção governativa incidido na mudança das mentalidades e das instituições, particularmente na Marinha.

Bibliografia

REIS, António Estácio dos, *Gaspar José Marques e a Máquina a Vapor — sua introdução em Portugal e no Brasil*, Lisboa, Edições Culturais da Marinha, 2006

SILVA, André Mansuy-Deniz, *Portrait d'un homme d'Etat: D. Rodrigo de Souza, Comte de Linhares, 2 Volumes*, Lisboa-Paris, Centro Cultural Calouste Gulbenkian, 2002-2006.

10 de Dezembro de 2007. — O Chefe do Estado-Maior da Armada, *Fernando José Ribeiro de Melo Gomes*, almirante.

Arsenal do Alfeite

Aviso n.º 26077/2007

Faz-se pública a relação nominativa do pessoal nomeado do Arsenal do Alfeite (promoções de pessoal técnico licenciado), elaborada nos termos da alínea a) do n.º 4.º, da Portaria n.º 1227/91, de 31 Dezembro, aprovada por despacho do administrador do Arsenal do Alfeite, de 05/12/2007, para vigorar a partir de 10 de Setembro de 2007.

Paulo José Figueiredo Cunha Martins, técnico licenciado especialista do nível 1, foi promovido à categoria de técnico licenciado especialista principal do nível 1.

Não carece de fiscalização prévia do Tribunal de Contas

7 de Dezembro de 2007. — O Director de Recursos Humanos, *Jaime Batista de Figueiredo*.

Aviso n.º 26078/2007

Faz-se pública a relação nominativa do pessoal nomeado do Arsenal do Alfeite (promoções de pessoal administrativo), elaborada nos termos da alínea a) do n.º 4.º, da Portaria n.º 1227/91, de 31 Dezembro, aprovada por despacho do administrador do Arsenal do Alfeite, de 05/12/2007, para vigorar a partir das datas que se indicam:

Em 26/04/2007

Fernando João Trindade Moura, empregado administrativo principal do nível 4, foi promovido a técnico auxiliar administrativo do nível 3.

Em 28/06/2007

Plínio Sérgio Silvio Ribeiro, empregado administrativo principal do nível 2, foi promovido a técnico auxiliar administrativo do nível 2.

Não carece de fiscalização prévia do Tribunal de Contas

7 de Dezembro de 2007. — O Director de Recursos Humanos, *Jaime Batista de Figueiredo*.

Superintendência dos Serviços do Pessoal

Despacho n.º 30098/2007

Por despacho de 22 de Novembro de 2007, por subdelegação do contra-almirante Director do Serviço de Pessoal, ingresso na categoria de praças, em regime de contrato (RC), no posto de primeiro-grumete da classe de Electromecânicos, ao abrigo da alínea c) do n.º 1 e n.º 2 do artigo 296.º e do n.º 3 do artigo 62.º do Estatuto dos Militares das Forças Armadas (Decreto-Lei n.º 197-A/2003, de 30 de Agosto) a contar de 02 de Novembro de 2006, o militar 9346205, segundo-grumete EM RC João Diogo Domingos Ramos.

Fica colocado na escala de antiguidade à esquerda do 9345805, primeiro-grumete EM RC Eduardo Miguel Martins de Castro e à direita do 9337505, primeiro-grumete EM RC João Filipe Canau Valente.

22 de Novembro de 2007. — O Chefe da Repartição de Sargentos e Praças, *José António Peixoto de Queiroz*, capitão-de-mar-e-guerra.

Despacho n.º 30099/2007

Por despacho de 27 de Novembro de 2007, por subdelegação do contra-almirante Director do Serviço de Pessoal, promovo ao posto